

LUÍS CORREIA CARMELO

CONTOS À CONCERTINA

Oito histórias com melodia fazem de Contatinas o quarto título da coleção «Hot», editada pela Boca. «Os contos espelham o que me interessa: gente.»



O amor de Horácio e Clarita tinha mais força do que a luta de classes. O senhor Narciso gostava de se pentear em frente à montra da Boutique Esmeralda, ignorando que, do outro lado, a menina Matilde o observava. O Esteves da mercearia e o Joaquim da estação eram inimigos, mas quando salvaram da morte uma cria de lobo, brindaram a isso, sem no entanto trocarem uma palavra. E três dias depois de sonhar com palmeiras, Juliana fez as malas e partiu para nunca mais voltar.

Horácio e Clarita, o senhor Narciso, a menina Matilde, Juliana, o Esteves e o Joaquim – e ainda a menina Júlia, Mané carteiro, Rosa, Margarida e outros personagens –, todos eles ganharam vida na voz e na concertina de Luís Correia Car-

melo, contador de histórias desde 2003. É fácil explicar porquê: «Invisto nos personagens e nas suas relações porque é o que me preocupa. Os meus contos espelham aquilo que mais me interessa: gente. Gosto de pessoas. Há quem goste de máquinas, da natureza, de desporto. Eu gosto de relacionar-me. É um grande mistério para mim, especialmente no que diz respeito ao que se passa entre homens e mulheres.»

Já muita gente ouviu estas histórias ao vivo; por exemplo, em Beja, nas Palavras Andarilhas, ou, recentemente, no Festival LER 25 Anos. Podem agora ser escutadas em *repeat* no disco editado pela Boca, com acompanhamento musical de Nuno Morão. *Contatinas* é o quarto título da coleção «Hot – Histórias Oralmente Transmissíveis»,

realizado em parceria com o Instituto de Estudos de Literatura Tradicional (IELT). São apenas oito histórias, contadas com sotaque brasileiro (Luís Carmelo nasceu em Lisboa, em 1976, mas viveu no Brasil até 1991) e embaladas pelo som dolente da concertina: «É um instrumento muito completo para este fim. Permite ritmos, melodias, *nuances*, efeitos relativamente fáceis. É também um instrumento muito intuitivo, creio.»

Além de um texto adaptado de Manuel da Fonseca e mais duas exceções, a maioria dos contos são originais de Luís Carmelo, escritos com a mesma noção de «fazer de conta» que se pede ao contador de histórias. «Com as palavras, é o mesmo jogo, a mesma brincadeira. Gosto de fazer de conta que as palavras estão a surgir-me aqui e agora. É uma técnica e tem um processo. Começa logo na escrita. Não penso em termos de leitura enquanto escrevo, penso em voz. Vou escrevendo em voz alta. Vou pensando: como é que eu diria isso com o meu sotaque, com o meu tom de voz, com a minha respiração, com as minhas fragilidades e hesitações?» É um processo criativo que «nunca acaba, nunca está feito. Faço de conta que cada vez é a primeira.»

A terminar, queremos saber se já se livrou da culpa de ter trocado a concertina antiga por uma mais nova. «De facto, tinha aprendido a tocar com a antiga e foi com ela que surgiram grande parte das *Contatinas*. Mas a nova também é muito bonita e está numa afinação mais interessante, questão de fundo para a decisão da troca. Culpa, já não tenho. A vida é uma sucessão de renovações, não? Mesmo envelhecer.» Com isto não se pretende dizer que as concertinas envelheçam mal.



Contatinas teve a sua estreia no festival Palavras Andarilhas, em Beja, a 31 de Agosto de 2012. Depois de uma primeira edição em CD, segue-se um audiolivro, este com os textos das oito histórias contadas por Luís Correia Carmelo.

SERVIÇO DE AGENDA

Informações úteis para leiturasmiudas@gmail.com

Todas as últimas quartas-feiras de cada mês, a Casa da Juventude, na Tapada das Mercês (Sintra), recebe o Clube de Leitura, das 18h às 20h. Aberto a todas as idades, as escolhas dos títulos são claramente dirigidas ao público juvenil. Depois de *Os Jogos da Fome*, segue-se *O Bom Inverno*, de João Tordo (fevereiro) e *Mataram a Cotovia*, de Harper Lee (março). Tel. 219267080.

A Associação Andante continua a realizar o ateliê «A leitura em voz alta», destinado a professores, bibliotecários, educadores de infância e não só. Os próximos decorrem na Biblioteca de Rio Maior (16 de fevereiro) e na APEI – Associação Portuguesa de Educadores de Infância (23 de fevereiro), em Lisboa. Sempre das 10h às 17h. andante@andante.com.pt